

Crise deixa crianças fora de creches no DF

JORGE DE CASTRO

DA EQUIPE DO CORREIO

A auxiliar de serviços gerais Leuda Coelho, 41 anos, tem seis filhos. Ela recebe R\$ 360 para sustentá-los. A auxiliar deixava quatro filhos na Assistência Social Casa

Azul (Asca), ou casa Azul, em Samambaia, enquanto trabalhava. Mas agora não pode mais contar com os serviços da creche a mesma porque está de portas fechadas desde o dia 17. "As crianças estão ficando sós. Não tenho dinheiro para pagar alguém para ficar com elas. Daí os mais velhos cuidam dos mais novos", afirmou Leuda. Ontem ela deu um exemplo dos riscos que correm os filhos

fora da creche. Ela teve de sair correndo porque um dos filhos, G.C., 15 anos, estava brigando com outro jovem em frente à casa deles.

“INFELIZMENTE NÃO TEMOS PREVISÃO. A SECRETARIA DE FAZENDA TEM QUE LIBERAR O DINHEIRO. ASSIM QUE TIVERMOS OS RECURSOS, REPASSAREMOS ÀS CRECHES”

Eliana Pedrosa, secretária de Assistência Social e Trabalho

Desde a terça-feira passada, as atividades na Casa Azul estão paradas porque a presidenta da creche, Daise Lourenço Moisés, não tem dinheiro para pagar os fornecedores e funcionários. A Asca é uma das 41 creches que têm convênio com a Secretaria de Assis-

tência Social e Trabalho e que não recebem o pagamento referente ao mês de dezembro de 2006. "Não vou me endividar porque não tenho previsão de quando o dinheiro vai sair", justificou Daise. Segundo ela, 533 crianças e adolescentes, de 0 a 16 anos, não estão sendo assistidas.

Se o repasse não sair nos próximos dias, 8,6 mil crianças e adolescentes do Distrito Federal

poderão ficar sem assistência. De acordo com o presidente do Conselho de Entidades de Promoção e Assistência Social (Ce-

Breno Fortes/CB - 17/1/07



CRECHE NO GAMA COM AS PORTAS FECHADAS: FALTA DE REPASSE DE VERBAS PROVOCOU A DESATIVAÇÃO DAS CASAS

pas), Fábio Teixeira Alves, outras 10 creches podem ser desativadas até o fim de janeiro. "Muitas ainda não fecharam porque vivem de doações. Mas se o governo não liberar os R\$ 1,5 milhão às creches, até o fim de fevereiro, todas as 41 casas estarão fechadas", alertou Teixeira.

Sem previsão

Segundo a secretária de Assistência Social e Trabalho, Eliana Pedrosa, o orçamento da secretaria

saiu na última sexta-feira. "Infelizmente não temos previsão. A Secretaria de Fazenda tem que liberar o dinheiro para a secretaria. Assim que tivermos os recursos, repassaremos às creches", afirmou. Enquanto o dinheiro não sai, as mães das crianças atendidas pela Casa Azul não têm onde deixá-las. "Eu dependo da creche para tudo. Três filhos meus almoçam lá. Estou há dias sem trabalhar porque tenho que cuidar deles", lamentou a diarista

Sandra de Jesus da Silva, 32 anos, que além dos três filhos, tem uma filha de 5 anos que depende da creche.

Ela conta que está vendendo os equipamentos domésticos dela para pagar as dívidas. "Vou vender o freezer e o aparelho de tevê para pagar as contas de água e luz", explicou a diarista. "Meu filho mais velho conseguiu um estágio graças ao pessoal da Casa Azul", orgulhou-se. Segundo Sandra, Cristian de Araújo, de 15

anos, recebeu assistência da Asca por 13 anos e hoje estagia na Câmara dos Deputados.

Além das 41 creches que têm convênio com a secretaria, outras três casas foram fechadas nos últimos dias: Creche Cantinho do Céu, em Brazlândia, Vovó Divina, em Planaltina e Gamadinho, no Gama. As três prestavam assistiam a cerca de 240 crianças. Todas elas mantinham contratos com o Instituto Gandango de Solidariedade (IGS), acusado pelo Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) de fazer compras sem licitação e contratar servidores sem concurso público. Com isso, o Governo do Distrito Federal ficou impedido de repassar verbas para o instituto.

De acordo com a assistente social da Subsecretaria de Inclusão de Assistência Social, Marta Sales, está sendo feito um levantamento de quantas famílias e crianças vão deixar de ser atendidas pelas creches do IGS. "Depois que tivermos esse dados em mãos, vamos tentar distribuir essas crianças nas creches conveniadas com a subsecretaria e nos CAICs. Caso isso não seja possível vamos avaliar a possibilidade de repassar a administração dessas creches para uma outra Organização Não-Governamental (ONG)", conclui Marta.

COLABOROU MICHELA LUCAS DO AQUI DF